

A REPRESENTATIVIDADE NEGRA E SUA INFLUÊNCIA NA VIDA PROFISSIONAL DE MULHERES NEGRAS EM CARGOS DE GESTÃO

Divane Dias dos Santos Nascimento¹
Priscila da Silva Duarte²

Eixo Raça, racialização e racismo: Gênero, sexualidade, corpo, raça e interseccionalidade.

Palavras-chave: representatividade negra; construção de identidade; educação; professor; mulheres negras.

INTRODUÇÃO

O não reconhecimento na população negra como formadora de ciência e como dotada de capacidade para alcançar outros estágios além do servil, traz uma carga de responsabilidade muito grande sobre o docente negro a respeito o seu papel perante o discente (FERREIRA e CAMARGO, 2011). É ele quem irá transmitir a representatividade negra em sala de aula e poderá alterar a trajetória profissional de milhares ao longo da sua carreira.

Diante deste cenário a questão de pesquisa norteadora é: Qual a percepção de mulheres negras em cargos de gestão quanto a existência e representatividade de um professor negro durante sua vida acadêmica? Sendo o objetivo geral evidenciar essa percepção.

Quanto à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, tendo sido, a princípio, realizada a partir do relato de três mulheres negras que estão em cargos de gestão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Representatividade Negra e Percepções Sobre as Mulheres Negras no Brasil

Para Silva (2017), por mais que metade da população brasileira seja constituída por mulheres, e destas a maioria são de autodeclaradas negras, incluindo pardas, somente uma minoria dessas são representadas em filmes e novelas e de modo digno. Nas mídias, geralmente, as mulheres negras estão em posições subservientes e hipersexualizadas, nunca sendo representadas como ilustrações positivas, como protagonistas, mulheres que são cortejadas e muito menos a profissional de sucesso e isso colabora para a deterioração da identidade das mesmas.

Quando se discute a representatividade negra e a construção desta identidade dentro da ciência

¹ Mestra; IFPR *Campus* Curitiba; divane.nascimento@ifpr.edu.br

² Doutora; IFPR *Campus* Curitiba; priscila.duarte@ifpr.edu.br



brasileira é possível observar como as manifestações de violência, sobretudo, psicológica acometem muitas mulheres. Para Silva e dos Santos (2020) a começar pela constatação de que na ciência brasileira há uma cor predominante e esta não é negra, pois boa parte dos estudos a respeito dos negros e a condição que os envolve não foram produzidos pelos próprios negros. Como não obtiveram facilmente o acesso ao ensino e muito menos, tem condições econômicas como as de muitos brancos para se dedicarem, exclusivamente, ao aprendizado a fim de galgarem cargos acadêmicos cujos pré-requisitos são o mestrado e o doutorado, muitos negros se evadem do ambiente escolar.

Segundo esses autores, a introdução das políticas afirmativas nas universidades brasileiras possibilitou o aumento do acesso das mulheres negras ao ensino superior, assim como a expansão de pesquisas a respeito da temática racial. No entanto, sendo ainda universidades consideradas espaços sociais de interação e disputa, com isso fazendo com que o reconhecimento de indivíduos negros em locais privilegiados para alguns parece ainda destoar das estruturas comuns fundadas em construções racistas.

Docentes Negros e sua Influência

De acordo com Ferreira e Camargo (2011) a participação da população negra nos processos estruturais de educação e construção do conhecimento é de suma importância, porque iniciativas semelhantes a essas na vida cotidiana trazem força à valorização de trajetórias individuais. Rompem com ideias pré-concebidas a respeito da representatividade negra, possibilitando, desse modo, associar a população negra a lugares que, na grande maioria, historicamente, não foram ocupados por negros.

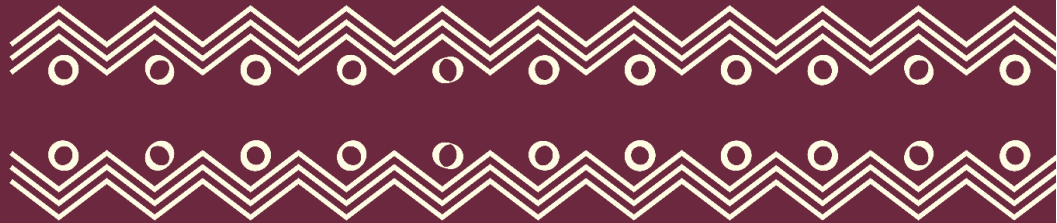
Para esses autores, assim como para os estudantes, muitos docentes negros deixaram algumas vezes de estudar porque sem suporte financeiro não poderiam cursar um curso de pós-graduação, seja mestrado ou doutorado.

Sob a influência do discurso de inferiorização, muitos que por meio dos seus esforços transitam pelo espaço acadêmico também passam a contestar se realmente merecem estar ali. Para eles, ocupar esse espaço social de fala é como se estivessem quebrando um estigma imposto pelo modelo social branco e isso gera, além de revolta, medo (FERREIRA e CAMARGO, 2011).

RESULTADOS

Para realização deste estudo foi realizado um teste piloto e entrevistas em dias diferentes com uma empreendedora, uma analista contábil e uma coordenadora, escolhidas por conveniência. Nesse resumo apresentamos os resultados preliminares.

Quanto a importância de um docente negro, em sala de aula, as três mencionaram que o professor influencia na construção de identidade do aluno e duas mencionaram que tiveram professores negros. De



forma unânime todas consideram a participação de professores negros, em sala de aula, relevante para a representatividade negra, principalmente, quando esse está presente em sala de aula desde os anos do ensino fundamental.

Com base nestas análises preliminares, conclui-se que, o objetivo geral da pesquisa foi atingido ao evidenciar a percepção de mulheres negras em cargos de gestão quanto a existência e representatividade de um professor negro. Percebeu-se que de fato, a presença de um professor negro é importante na vida acadêmica e que sua ausência pode remeter a invisibilidade do negro em diversas áreas de atuação.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Ricardo Franklin. CAMARGO, Amilton Carlos. **As Relações Cotidianas e a Construção da Identidade Negra**. Revista Psicologia, Ciência e Profissão, 2011, 31, 2.

SILVA, M, L. *et al.* **O racismo e o negro no Brasil questões para à psicanálise**. 1ª.Ed, São Paulo: perspectivas, 2017.